

Alunas: Hanyellen Andrews Gomes da Silva, Ester Nívia Luiz da Silva, Ingrid Maria Honorato da Cunha
Orientadora Edna Ribeiro dos Santos Coorientadora: Luciane de Paiva Moura Coutinho

ednalimentos90@gmail.com

Escola Técnica Estadual Santa Cruz- ETESC/FAETEC



INTRODUÇÃO

Ressalta-se a importância da divulgação dos efeitos da pandemia na vida dos jovens, notadamente devido ao período de isolamento social, consequentemente, de interrupção das aulas presenciais. O objetivo desta pesquisa é “dar voz” aos jovens, estudantes de Escola Pública, quanto aos efeitos do período pandêmico, visto que a adolescência por si é considerada uma fase de mudanças e amadurecimento pessoal.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um questionário no Formulários Google, constituído por 19 questões aplicado também de forma virtual. Aplicado a alunos das três séries do Ensino Médio da ETESC em 2022. As questões foram agrupadas em impactos da pandemia na educação, efeitos psicológicos e Segurança Alimentar. Os alunos foram sensibilizados de forma presencial para participarem da pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 170 (100%) alunos que acessaram o formulário, 136 (80%) optaram por participar da pesquisa. Dos participantes, 89,9% (122/136) possuem entre 14 e 17 anos; 40,4% (54/136) têm o pai e a mãe como responsável por renda familiar e 55,9% (76/136) declaram que houve redução da renda. Quanto à segurança alimentar, 58,8% (80/136) tiveram acesso a todas as refeições diárias e 30,9% (42/136) priorizaram alimentos mais baratos, sendo escolhidos os alimentos processados e calóricos por 57,5% (77/136)

Quanto à percepção da própria imagem 33,1% (45/136), acharam ter emagrecido, fato relacionado não só com a alimentação, mas com o estado emocional, pois 69,1% (94/136) tiveram ansiedade, 71,3% (97/136) tiveram desânimo como efeitos psicológicos/emocionais mais significativos

Quanto à Educação, 93,3% (127/136) revelaram a preferência por aula presenciais, 80% (108/136), acreditando que seu nível de conhecimento seria maior sem a interrupção. Para 43,7% (59/136) acreditam que para obter a independência financeira e necessária escolaridade maior. Resultados são demonstrados na tabela a seguir:

tabela sobre impactos na educação	Tabelas sobre Impactos Psicológicos	Tabela sobre Segurança Alimentar na pandemia
Em sua opinião, quanto maior a escolaridade do trabalhador, maior sua remuneração? Sempre 53,30% Sim 43,30% Não 3%	Como você caracteriza sua saúde mental atualmente, depois de 2 anos de pandemia? Não estou bem, mas sei que vou melhorar com o passar do tempo 48,90% Gostaria de uma assistência psicológica, mas não tenho condições financeiras para custear um tratamento 28,90% Normal, como antes da pandemia 22,20%	Em relação à Segurança Alimentar nos anos iniciais da pandemia, em 2020 e 2021: Tive acesso a todas as refeições diárias 58,80% Eu e minha família priorizamos o consumo de alimentos mais baratos por causa dos custos 30,90% Não consegui realizar todas as refeições diárias com frequência. Em casa, diversifiquei mais os alimentos porque antes da pandemia, me alimentava na escola, com isso os alimentos eram escolhidos independente do meu gosto 4,40%
Você prefere aulas remotas ou presenciais? Presenciais, porque a interação entre professor e aluno facilita a aprendizagem 47,80% Presenciais, porque é mais fácil manter o foco nas aulas, por estabelecer uma rotina de estudos 42,60%	Você percebeu algum efeito psicológico durante o distanciamento social decorrente da pandemia? Sim, desânimo 71% Sim, ansiedade 69% Sim, distúrbios de sono 41,20% Sim, muita tristeza 38,20% Sim, mas já estou melhor por causa do retorno às atividades normais 27,20% Sim, síndrome do pânico 13,20% Não 9,60%	Em relação aos hábitos alimentares durante a pandemia, como você os considera: Comi mais produtos industrializados (Macarrão) 57,50% Comi mais doces 43,30% Comi mais frutas e legumes 33,60% Comi menos frutas e legumes 23,10% Comi menos doces 17,20%
Presenciais, porque é difícil ter um bom computador e internet 2,90% Remotas, porque gosto de usar o computador e prefiro interagir assim 1,50% Remotas, porque me torna independente do transporte público 1,50% Remotas, pois determino meu horário de estudo 0,70%	O que mais contribuiu para te fazer persistir nos estudos após esse tempo de distanciamento? Pensei em desistir mas a vontade de me formar foi maior 50,40% O incentivo da minha família 43,70% A minha força de vontade 44,40% Não desisti porque foi difícil entrar na ETESC 23%	Em relação a sua percepção de imagem corporal você: Engordou 28% Emagreceu 33,10% Cresceu de forma proporcional 27,90% Não mudei em nada 11%
Você acredita que seu nível de conhecimento seria diferente se as aulas presenciais não tivessem sido interrompidas? Sim, seria melhor porque não me adaptei para as aulas remotas 80% Sim, seria melhor porque não tinha condições/equipamentos melhores 11,10% Não, porque durante a pandemia consegui aprender bem 6,70% Não, porque na "Era da Informática" foi necessário e produtivo estudar com aulas remotas 2,20%		

Outras pesquisas revelaram que alterações psicológicas afloraram em muitos estudantes durante a pandemia, desenvolvendo transtornos, dificuldades de concentração e de aprendizado na volta as aulas presenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa COVID-19. 2020. Acesso em: 15 de jan. de 2020.
SANTOS, A. A. P. dos. Vulnerabilidades e seus impactos nos grupos humanos em tempos de covid-19. 2021. Repositório Institucional da UFAL- Universidade Federal de Alagoas. Acesso em 15 dez. 2021. TAVARES, V. Saúde mental: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes. Fundação Oswaldo Cruz. Acesso em: 21 Jul. 2022.

CONCLUSÕES

O retorno às aulas presenciais restabeleceram uma rotina que vem permitindo, aos poucos, organizar as ideias e devolver a segurança estudantil. Esta pesquisa possibilita que impactos relacionados aos aspectos econômicos, emocionais e educacionais dos jovens, estudantes de uma escola pública, sejam mais facilmente compreendidos, e com isso sugere-se uma busca coletiva de tentativas para minimizá-los ou revertê-los.

Agradecimento: À FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro e ao Programa Jovens Talentos para a Ciência por conferir o auxílio financeiro aos alunos pesquisadores e pela experiência na iniciação científica.